

# ABSORVIDOS NA PREPARAÇÃO?

Harold I. Smith

Publicado originalmente no ARAUTO DE SANTIDADE (15 DE DEZEMBRO DE 1982)

O Natal é uma época excelente para criar recordações e lançar sementes na memória que florescerão numa tarde de chuva ou num amanhecer promissor. É uma representação visual, de sons, de harmonia e de sentimentos nobres.

No entanto, para alguns é tempo de ansiedade. Precisam de tomar decisões quanto à cor, ao tamanho e ao preço de certos presentes. De ano p'ra ano surgem novas complicações. Por isso, muitos contam inconscientemente os dias que faltam até ao Natal. Quanto faltará para que "tudo" acabe?

Duas irmãs esperavam um Hóspede de honra. Tudo devia estar pronto: a comida, as pessoas e a casa. Cada uma das irmãs tinha compreensão exacta dos seus deveres. Contava-se que as coisas corressem de acordo com os planos.

Quando o Convidado chegou, uma das irmãs esqueceu-se da sua tarefa e ficou absorta aos pés do Mestre. Sua irmã, "distráida em muitos serviços", procurou primeiro recrutar sua ajuda. Finalmente, decidiu queixar-se ao Convidado: "Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude" (Lucas 10:40).

Que podia fazer Jesus? Marta e Maria não se estavam a compreender. Ele não aconselharia: "Maria,,vai ajudar tua irmã... terás tempo depois para me escutar". Mas também devia ter reconhecido a necessidade de Marta ser ajudada.

Com frequência a hospitalidade do Natal se converte em rotina pesada. As refeições requintadas tornam as cozinheiras nervosas. Procura algo diferente. Na azáfama da preparação muitas vezes a mãe diz: "Não vês que estou ocupada? Agora não tenho tempo!" Em tal ocasião, a comida adquire maior importância que o menino que a vai saborear.

Há quem organize programas especiais, dramas e cantatas, para tornar o Natal mais significativo. Mas na quietude da alma surge a pergunta: "Quem tornará para mim o Natal mais significativo?"

Será possível que ao embelezar a casa e a igreja, ao ensaiar programas natalícios (o que nas igrejas pequenas é dupla obrigação) e ao correr dum lado para outro, fiquemos nós para trás, "distráidos em muitos serviços"?

Nesta quadra do ano até a paciência dos dirigentes se esgota com facilidade. Quantas pessoas suspiram por que tudo passe, para poderem desfrutar do que resta!

O Natal deve caracterizar-se pelo "lançamento de sementes". Fazemo-lo quando nos damos a nós próprios. Nunca esquecerei os "dramas de túnicas compridas" que vi quando criança. Lembro-me de três homens que se vestiam de reis magos. Quem se atreveria a negar a alegria que despertam os cenários e a música desta quadra do ano?

Como poderemos nós desfrutar do Natal?

**1. Começando cedo.** O sentimento que nos deve dominar perante o primeiro sinal de que se aproxima o Natal (demasiado cedo para a maioria) é de prece: "Senhor, fala conosco". Não esperemos até ao fim para que o espírito de Natal nos domine.

**2. Dedicando diariamente ao Senhor a nossa vida.**

Há anos, Hugh Haynie, caricaturista de fama, publicou num jornal um desenho para o dia de Natal que se converteu em tradição para muitos leitores. Nele se representava um homem sentado no meio de presentes, revendo a lista pela última vez. "Ter-me-ia esquecido de alguém?" Ao fundo estava Jesus de pé.

Embora vários ministros usassem essa caricatura nos seus sermões de Natal como referência a pessoas não convertidas, eu vi nela algo diferente: cristãos demasiado cansados para desfrutar ou ser renovados pelo Natal.

**3. Convidando o Senhor a reger nossas actividades.** Os ensaios de cantatas e dramas ganham efectividade quando precedidos de oração, mesmo que eles principiem um pouco mais tarde. O programa deve estar relacionado com a missão da igreja local. Podemos e devemos transcender as paredes do templo e os círculos de amizade para alcançar e tocar vidas com a mensagem do Natal.

Nos hinos podemos acentuar as palavras de Isaías referentes à pregação do Messias: "Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão" (Isaías 40:31).